

O FRATERNISTA

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Belo Horizonte • MG • julho/agosto • 2014 • Número 61

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua divulgação”.
Emmanuel

150 ANOS DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO



Allan Kardec
O Evangelho
segundo o
Espiritismo

Tradução de Evandro Noletto Bezerra



"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más".

Allan Kardec

Página 2

ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPÍRITA

Vários programas sociais valorizam a vida e buscam ajudar na construção de um Mundo melhor para todos.

Páginas 3, 4 e 5

Editorial

Em abril do corrente ano *O Evangelho segundo o Espiritismo* completou 150 anos, momento em que, só em edições da Federação Espírita Brasileira, já foram produzidos 4.490.300 exemplares. Sendo a terceira obra da Codificação, *O Evangelho segundo o Espiritismo* é uma proposta de amor universal, um dos pilares da fé raciocinada, um roteiro de esperança, um passaporte para vivência diuturna da mensagem consoladora do Divino Amigo, Jesus.

Para escrever essa obra, Kardec contou com mais de uma dezena de colaboradores do mundo imperecível, valendo-se da intermediação mediúnica. Em seu cerne, o texto contempla a análise de trechos dos *Evangelhos*, reveladores da grandeza da Vida, e contempla a mensagem singular trazida por Jesus. Nele a palavra *Amor* é citada 165 vezes, enquanto *Caridade* aparece 250 vezes. Em algumas edições o livro impresso tem 430 páginas, o que dá uma média de aproximadamente uma citação a cada página.

O Evangelho segundo o Espiritismo trás definições de grande conteúdo, como a intitulada *O Homem de Bem*, contida no capítulo 17, item 3. E exemplifica com precisão a caridade vivenciada, no registro *Os Infortúnios Ocultos*, no item 4 do capítulo 13. Desenha o perfil do verdadeiro espírita quando, no título *Os Bons Espíritos*, afirma: *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.* Até na contracapa a obra é um pilar de sustentação, quando afirma: *Fé inabalável só é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

150 ANOS DE LUMINOSIDADE

“Estuda suas imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las”.

Há 150 anos Allan Kardec apresentava, em Paris, *O Evangelho segundo o Espiritismo*. A obra, inspirada por Espíritos de Luz através do seu trabalho abnegado, faz parte dos cinco livros que constituem a Codificação Espírita. O Codificador reuniu, reinterpreto e organizou pontos essenciais contidos nos Evangelhos, na Bíblia. E essa é, talvez, a obra mais significativa, base para a evolução iluminada da humanidade, independentemente da religião que se professe. Em palestra comemorativa do sesquicentenário do Evangelho, o escritor e orador Haroldo Dutra Dias ressaltou: “Não importa se você é católico, espírita, evangélico, budista, essa obra ajuda qualquer pessoa. Porque ela não fala de pontos doutrinários, dogmáticos, ela fala de coisas do ser humano, de valores universais, transcendentais. Era preciso abrir os evangelhos e estudá-los, interpretá-los à luz dos ensinamentos recebidos dos espíritos. Assim nasceu o Evangelho segundo o Espiritismo.”

E nas lides do dia a dia sentimos as dificuldades que este dever comporta. Para seguir as pegadas do Cristo é inevitável ferir-se nos espinhos, que nos aparecem através de enfermidades, lutas familiares, vida social opressora e desgastante, embates íntimos com os vícios que nos torturam. Nesse contexto, o Evangelho surge como o bálsamo que esclarece, fortalece, explica a influência exercida pelo nosso passado, ensina a preparar o futuro, melhorando o presente. Traz a harmonia que existe em todo alívio consolador. Ele também nos faculta reconhecer que vida alguma sobre a Terra terá sustentação se não for pautada pelas diretrizes do amor e da caridade: a ação do bem no seu sentido mais puro, sem interesses, sem pagamentos, sem distinções, pela simples vontade de compartilhar as alegrias desfrutadas.

Diante disso, o estudo aprofundado por quem tem a oportunidade de ter o Evangelho nas mãos é uma necessidade. “Kardec foi um estudioso daquilo que os Espíritos traziam. Ele fez perguntas e obteve respostas. Ele apresenta, por exemplo, um item intitulado Sócrates e Platão. E então nos perguntamos: O que eles têm a ver com o Evangelho? Kardec quis mostrar que se há uma filosofia dominante no mundo, que é materialista e que conta com vários filósofos ilustres, existe, por outro lado, uma corrente de filósofos espiritualistas que há milênios estão nos dizendo o que viria a estar nos Evangelhos, cada um na sua linguagem. Então não é dizer coisas novas, mas sim aclarar aquilo que já está dito”, acrescenta Haroldo.

O caminho que leva à evolução de todo ser passa pelo cumprimento do Evangelho. Pois se desenvolve e progride espiritualmente não pelo conhecimento mas, essencialmente, pela prática do Amor.

EXPEDIENTE

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial

Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis, Sueli Fonseca Santos Rodrigues • Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP • Repórteres - Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda • Editoração - Fátima Loureiro Rubatino • Impressão - Multicromo • Tiragem - 2000 exemplares

Coordenação Geral

Sueli Foonseca Santos Rodrigues e Luiz Carlos Alves Reis

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

GRUPO SCHEILLA IMPLANTA ACOLHIMENTO A MENORES DE RUA

O Grupo Scheilla, em parceria com a Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH), implantou, em janeiro de 2014, o Acolhimento Institucional Lar Irmã Veneranda, que foi localizado no andar inferior da Casa Espírita André Luiz (CEAL), sob o salão de reuniões públicas, onde por mais de 20 anos existiu um jardim de infância operando com cerca de 300 alunos.

Para o coordenador de Assistência Social (ASE) do Grupo, Célio Alan Kardec, “o projeto representa uma oportunidade de cumprimento do objetivo da divulgação da Doutrina e o seguimento de um preceito espírita, 'fora da caridade não há salvação', assim como da assertiva do Cristo, 'deixai vir a mim as crianças'. O Grupo Scheilla sempre teve um olhar especial para as crianças. O prédio da CEAL, durante largos anos as abrigou, no formato de creche. Trabalhou-se, ato contínuo, com crianças de rua (com tarefeiros passando a noite com elas em barracas, sob viaduto, nas imediações do túnel da Lagoinha) e, inclusive, durante um período, abrigando até o limite de 15 desses meninos na CEAL, em uma experiência inesquecível. Como se depreende, com o declínio das creches ou lar de crianças e a nova concepção de assistência social espírita, foi criado o Projeto Criança Integral, no princípio da década de 90, tendo alterado o nome, mais à frente, para Núcleo Assistencial para Crianças e Adolescentes – NACA”, lembra.

No final da década de 90, o Grupo Scheilla foi selecionado entre as 400 maiores instituições

de assistência social do Brasil, e naquele grupo, ficou classificado entre as 50 primeiras, tendo até recebido prêmio da Fundação Kunitz. A partir de 2009, com a introdução de várias oficinas, inclusive de ensino moral, alterou-se sua denominação para Centro de Educação Integral do Ser – CEIS, trabalhando com 80 crianças entre 7 e 12 anos, até hoje. “A edificação onde funcionou o jardim de infância retorna agora abrigando 15 crianças, preservando a missão, porém com panorama diferente.

“O Grupo Scheilla sempre teve um olhar especial para as crianças.”

O Grupo Scheilla, na condição de grupo-mãe de mais de 80 Grupos de Fraternidade Espírita e laboratório da espiritualidade, sempre com olhar para a criança, teve a oportunidade de retornar com a proposta de acolhimento, ajustando-se às leis do País, não na forma de adoção e sim de grande família

acolhedora, algo para se desenvolver ao longo de anos. O abrigo de crianças e adolescentes é experiência ainda nova no Brasil e foi regulamentado pelo CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - em 2009, na esfera federal (no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS). O abrigo em formato de família, em parceria com instituições como a nossa, é experiência mais recente ainda e o Grupo Scheilla, de alguma forma, insere-se no contexto social por uma causa nobre e se propõe a oferecer às crianças decididamente desamparadas a assistência e a formação moral dentro dos princípios cristãos espíritas”, informa Alan.

Como a Prefeitura tem elevado interesse no projeto de acolhimento institucional, interesse corroborado pelo Ministério Público e Conselho Tutelar, presume-se que o parceiro do Grupo Scheilla cumprirá fielmente suas obrigações quanto aos recursos financeiros e isso tem ocorrido.



Satoru Monaka

Espaço de Lazer

“Tivemos sucessivas reuniões com a Subsecretaria de Assistência Social (gerentes envolvidos no abrigamento de crianças), visto que o projeto não iniciou sem a certeza dos recursos mensais e tampouco o Grupo Scheilla haveria de ser onerado por atraso de transferência de recursos programados. A PBH destinou verba para o Grupo Scheilla no valor de R\$ 30.000,00 para ambientação do lar/abrigo, verba esta que está sendo utilizada paulatinamente. Nossa Instituição não foi onerada para equipar a casa, pois recebemos doações espontâneas de fraternistas para atender as necessidades de prover e mobiliar o Lar Irmã Veneranda. A PBH aprovou o Plano de Trabalho do Grupo Scheilla, em novembro de 2013, contendo planilhas demonstrativas e perfazendo um desembolso mensal de R\$ 26.475,00, fora os alimentos cedidos pela Secretaria Municipal de Abastecimento. Nossas despesas mensais foram projetadas e situadas numa planilha de custos, considerando todos os dispêndios (coordenadora, psicóloga, técnico, visitadora, cuidadoras/educadoras sociais, cozinheira, auxiliar de serviços, luz, água, gás, telefone, transporte, internet, etc.), para garantir a autossuficiência do empreendimento”, relata o coordenador da ASE.

O projeto foi gestado e discutido no Conselho de Administração do Grupo Scheilla durante os anos de 2011 e 2012. Constou do Plano de Metas do Conselho de Administração de 2013 e do Planejamento Estratégico - PE, período 2013/2020, aprovado pelo Conselho de Representação da Assembleia - CRA, item 4 dos objetivos, que comunicou ao CAD a sua aprovação. A implantação do projeto se deu em 10 de janeiro de 2014. Para materializar



Satoru Monaka

Dormitório Masculino

a proposta, arquitetos apoiadores do Grupo Scheilla projetaram várias adequações, dentre elas a construção de novo espaço físico para o Dispensário Irmão Glacus, readaptação do seu antigo espaço para abrigar o Bazar da CEAL, transformação da sala/biblioteca em área para acolher a Oficina de Costura Irmã Scheilla, mudança da brinquedoteca para duas salas no quarto andar. As intervenções físicas projetadas para acolher o Lar Irmã Veneranda, concluídas, englobam o andar sob o salão de reuniões públicas e a edificação anexa, antiga brinquedoteca.

São 3 quartos, sala de estar, sala de estudos, copa, cozinha, despensa, cômodo para passar roupa, sala com instalação sanitária para cuidadoras/educadoras sociais, instalação sanitária para pessoas com deficiência, 3 instalações sanitárias para as crianças, cômodo para máquina de lavar.

“As coordenadoras designadas pela assistência social espírita (ASE) para o Lar Irmã Veneranda, Hilmar e Margareth, constituíram o Grupo Amigos da Luz, composto de tarefas do Grupo Scheilla. Esse grupo, hoje com mais de quinze membros, é verdadeiramente responsável

pelo Lar Irmã Veneranda, cuidando inclusive da implementação de oficinas, conteúdos de natureza moral, em conformidade com a visão de assistência social espírita do Grupo Scheilla. Será natural, com o desenvolver da tarefa, o agregamento de outros fraternistas ao trabalho voluntário”, conclui Alan.

Para participar como voluntário do Grupo Amigos da Luz ou agendar visitas ao Lar Irmã Veneranda, basta fazer contato com Hilmar ou

“Nossa Instituição não foi onerada para equipar a casa, pois recebemos doações espontâneas de fraternistas para atender as necessidades de prover e mobiliar o Lar Irmã Veneranda.”

Margareth, na CEAL.

Para compor no Grupo Amigos da Luz, o trabalhador voluntário será convidado a participar de reunião ordinária que acontece aos sábados, às 10:30 horas na CEAL, e, para visitas, faz-se imprescindível contato com as mesmas coordenadoras para o agendamento necessário.

CURSO DE INGLÊS OFERECIDO PELA ASE

A coordenação de qualificação profissional da ASE (Assistência Social Espírita) tem novidades: oferece agora curso de Inglês!

Abriu uma turma de Inglês básico para o segundo semestre de 2014 com sete alunos, na Casa Espírita André Luis (CEAL).

As aulas acontecem todas as quartas-feiras. Segundo Adriana, coordenadora do curso, não foi possível abrir novas turmas devido à falta de salas de aula que comporte mais pessoas. Para 2015 será feita uma análise de espaço para contemplar novos alunos.



Alunas do curso de Inglês: fraternidade em todas as línguas

INFORMÁTICA PROMOVE PROFISSIONALIZAÇÃO

O curso de Informática realizado na CEAL (Casa Espírita André Luiz) é uma das atividades de qualificação profissional oferecidas pelo Grupo Scheilla sob a coordenação da ASE (Assistência Social Espírita). Voltado para o público em geral, entre os 14 e 80 anos, o curso é gratuito e consiste em 18 aulas semanais, ministradas pelo período de quatro meses, sob a orientação de uma equipe de instrutores. O objetivo é proporcionar aperfeiçoamento profissional e gerar melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

A atividade compreende dois módulos: informática básica e informática módulo II. No primeiro nível são abordados temas de introdução à informática, sistema operacional Windows XP, editor de texto Word 2003, editor de planilha eletrônica Excel 2003 e conhecimentos de Internet. No segundo módulo, após revisão da informática básica, são estudados o sistema operacional Windows 7, editor de texto Word 2010 (inclusive com confecção de currículo), editor de planilha Excel 2010, internet e editor de apresentação Power Point 2010. Tanto nas aulas básicas quanto nas avançadas são passadas também noções de moral, ética, profissionalismo e digitação.

Semestralmente, cerca de 50 alunos frequen-

tam as aulas e, após a conclusão de cada módulo, recebem um certificado. “É emocionante fazer parte disso”, declara a coordenadora do curso, Adriana Freitas. “Vemos a evolução dos alunos a cada dia e ao final a alegria deles ao receberem os certificados na formatura”. Para Adriana, as aulas servem de motivação às pessoas. “O curso mostra a importância de se correr atrás dos sonhos”, observa.

As aulas são oferecidas em diferentes dias e horários. Atualmente, o curso ocorre as segundas, quartas e sábados, em períodos da tarde e da noite. As turmas do módulo básico compreendem até dez alunos e as do módulo II podem ter até 14. “Nas salas, cada aluno acompanha as aulas em um computador”, explica a coordenadora.

A equipe do curso é composta por 18 pessoas. São 16 instrutores, divididos entre as aulas dos módulos básico e avançado, além de dois profissionais que ficam responsáveis pela manutenção dos computadores.

Qualquer pessoa pode participar do curso de informática. Basta acompanhar nos murais de divulgação do Grupo Scheilla os cartazes que informam, a cada novo semestre, o período, horário e local das inscrições.

BEZERRA: TRABALHADOR DE TODAS AS HORAS



“De olhar tão compassivo e um sorriso animador/Teu bem é decisivo e dispensado com amor (...)”

Assim começa o belo hino Bezerra de Menezes, escrito pelo maestro do Coral Sebastião Lasneau, Geraldo Pereira Paulo.

O mês de agosto é tempo de recordar a vida desse cearense que foi um dos alicerces do espiritismo no Brasil. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu na antiga Freguesia do Riacho do Sangue, em 29 de agosto de 1831. Foi médico, político e colaborador dedicado à Doutrina do Consolador.

Como narrado no livro *Os Grandes Vultos do Espiritismo*, de Paulo Alves Godoy, Bezerra de Menezes teve uma vida produtiva e movimentada. De família católica, só se converteu ao espiritismo aos 55 anos de idade, depois de ler um exemplar de *O Livro dos Espíritos* oferecido por um amigo. A Doutrina Espírita serviu para deixar ainda mais latente sua dedicação aos mais pobres e desvalidos de toda a sorte. Não havia horário, distância ou impedimento que o tirasse do caminho dos mais necessitados.

“A letra do hino retrata a vida missionária de Bezerra de Menezes, é como se estivéssemos nos dirigindo a ele. Sempre calmo e disposto, ele serviu como médico, homem público e cristão”, explica Geraldo Paulo.

Conforme descrito, em 1883 reinava um am-

biente disperso no seio do Espiritismo brasileiro e os que dirigiam os núcleos espíritas do Rio de Janeiro sentiam a necessidade de uma união mais bem estruturada e que, por isso mesmo, se tornasse mais indestrutível. Em 1894, o contexto mostrou tendências para melhora e o nome de Bezerra de Menezes foi lembrado como o único capaz de unificar o movimento espírita. O infatigável trabalhador, com 63 anos de idade, assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira, cargo que ocupou até a sua desencarnação, em abril de 1900.

Enganam-se aqueles que pensam Bezerra viveu uma vida materialmente confortável. Quando foi estudar medicina no Rio de Janeiro, tinha somente o necessário para as suas despesas essenciais, mas a espiritualidade Maior nunca o deixou esquecido. Mesmo como médico ou político, tendo escolhido atender justamente a parcela mais pobre da população, não houve condições nem preocupação de se juntar recursos. Quando ficou acamado por algum tempo antes de seu desencarne, sua família chegou a passar alguma privação no campo material, mas, novamente, a providência Divina estava a postos para acolhê-lo. Pacientes pobres e ricos, vizinhos e amigos de várias partes, ampararam a família quando foi necessário, vivenciando o exemplo dado pelo próprio Bezerra de Menezes.

Bezerra de Menezes

(Geraldo Pereira Paulo)

*De olhar tão compassivo e um sorriso animador
Teu bem é decisivo e dispensado com amor
Sentimos cada hora em que aproximamos meu irmão
Alentas o que sofre confortando o coração
Não vês nossa maldade, só queres ajudar
A tua lealdade é servir sem vacilar
A voz dos anjos podes escutar
Porém prefere aqui ficar
Ouvindo o pranto dos pobrezinhos
Que sofrem tanto em seus caminhos
Na dor a tua destra paira caridosa e santa
Animas o que chora inspirando o que canta
Bezerra, esta esperança que sentimos ao teu lado
Exprime a bonança do teu peito iluminado.*

A CRIANÇA E O PORVIR

Na luta pela harmonia entre os povos e a restauração do equilíbrio na Natureza, grupos de pessoas se lançam em campanhas e manifestos de toda sorte, preocupadas com o futuro da humanidade.

Alguns protestam contra os malefícios da guerra, que, apoiada na ciência sem ética e na tecnologia que perdeu o respeito à vida, transforma a paisagem terrestre num vale de dores e lágrimas.

Outros se esforçam para sensibilizar governos e organismos internacionais acerca da devastação da natureza e dos efeitos nocivos causados pela poluição desmedida, que podem levar ao desaparecimento da espécie humana na face do planeta.

Entretanto, enquanto o homem não despertar para a importância da educação infantil, em vão a humanidade aguardará por dias mais auspiciosos.

Recém-chegada na tessitura física, proveniente da pátria do espírito, a criança anseia por amor e segurança, disciplina e harmonia, recursos imprescindíveis, sem os quais, dificilmente logrará êxito no cumprimento dos compromissos espirituais assumidos.

A fartura material e o conforto excessivo, sem nenhum laivo de amor e disciplina que oriente o coração infantil, podem resultar em perigosa correnteza de libertinagem, levando de roldão o ser reencarnado pelas cataratas do excesso e do desrespeito à vida.

Grandes ditadores e malfeitores foram cercados de proteção e abundância na infância, e, no entanto, por onde passaram, deixaram rastros de sofrimento e destruição.

Desse modo, é imprescindível a criação, na sociedade, de movimentos e instituições que almejem o nobre ideal da assistência à criança, por meio da pedagogia do Evangelho e da didática do Amor.

No ambiente doméstico, é fundamental a conscientização dos pais acerca das suas responsabilidades como orientadores dos que retornam ao corpo de carne, matriculando os filhos nas aulas de moral cristã e exemplificando a Boa Nova nas ações e atitudes do cotidiano.

Um governante de uma grande nação comprometido com a paz e o fim das desigualdades ou, ainda, um cientista de renome que lute pela preservação dos recursos naturais deixarão de ser utopias na Terra, quando conseguirmos transformar a infância em proflixia abençoada da maturidade.

Se já integras as fileiras da evangelização infantil, guarda para com os filhos alheios, o mesmo empenho e dedicação que devotas na educação das crianças ligadas a ti, pelos laços da consanguinidade.

Em qualquer situação, busca atender à exortação de Jesus com a tua parcela de esforço pessoal, para fazer chegar a Ele os pequeninos que a vida te colocou no caminho, livrando-os da ignorância e da ociosidade, da desesperança e da discriminação, a fim de que no amanhã, possam evitar as armadilhas das drogas, do crime e do suicídio.

Sem o adubo do bem na sementeira da infância, continuaremos ainda, por muito tempo, colhendo na árvore incorruptível das causas e dos efeitos, o fruto amargo da expiação.

Diante do olhar de um recém-nascido, o Senhor da Vida nos permite antever um novo porvir para a humanidade, que poderá ser de luz ou de trevas, dependendo da nossa doação ou omissão em favor da educação infantil no mundo.

Scheilla

(Mensagem recebida por Emanuel Chácara em – 03.04.1993)

ACONTECEU

CRIANÇAS VISITAM MUSEU NA UFMG

No mês de julho as crianças do Projeto CEIS (Centro de Educação Integral do Ser) e do Lar Veneranda participaram da excursão ao museu de História Natural Jardim Botânico UFMG e puderam aprender mais sobre o corpo humano. O passeio ocorreu nos dias 16/7 e 29/07 e 61 crianças participaram do evento. O trajeto até o museu foi feito de metrô com a gratuidade dos bilhetes cedido

pela CBTU.

Segundo Cinara Aparecida, educadora da CEIS, as crianças puderam trabalhar os sentidos, o corpo em movimento, célula ao alcance da mão, digestão e nutrição, coração e circulação, reprodução, através de modelos anatômicos, e assistiram vídeos. Possibilitou o aprendizado sobre as funções do corpo humano em jogos e atividades interativas, por

meio de uma aventura lúdica com especial atenção para os cuidados com a saúde.

“Como foi bom viajar por dentro dessa máquina tão perfeita chamada 'corpo humano'. Ampliamos nosso entendimento vivenciamos novas experiências, aguçamos nossos sentidos. Conhecê-lo melhor, nos fez querer valorizá-lo ainda mais. Corpo: nosso instrumento da vida!”, disse Cinara.

O FRATERNISTINHA

Infância e Juventude

Olá, galerinha da evangelização Infantil e demais leitores. Nesta edição estudaremos sobre as muitas moradas da Casa de meu Pai que Jesus falou e que se encontra em (João, 14 vv 1 a 3).

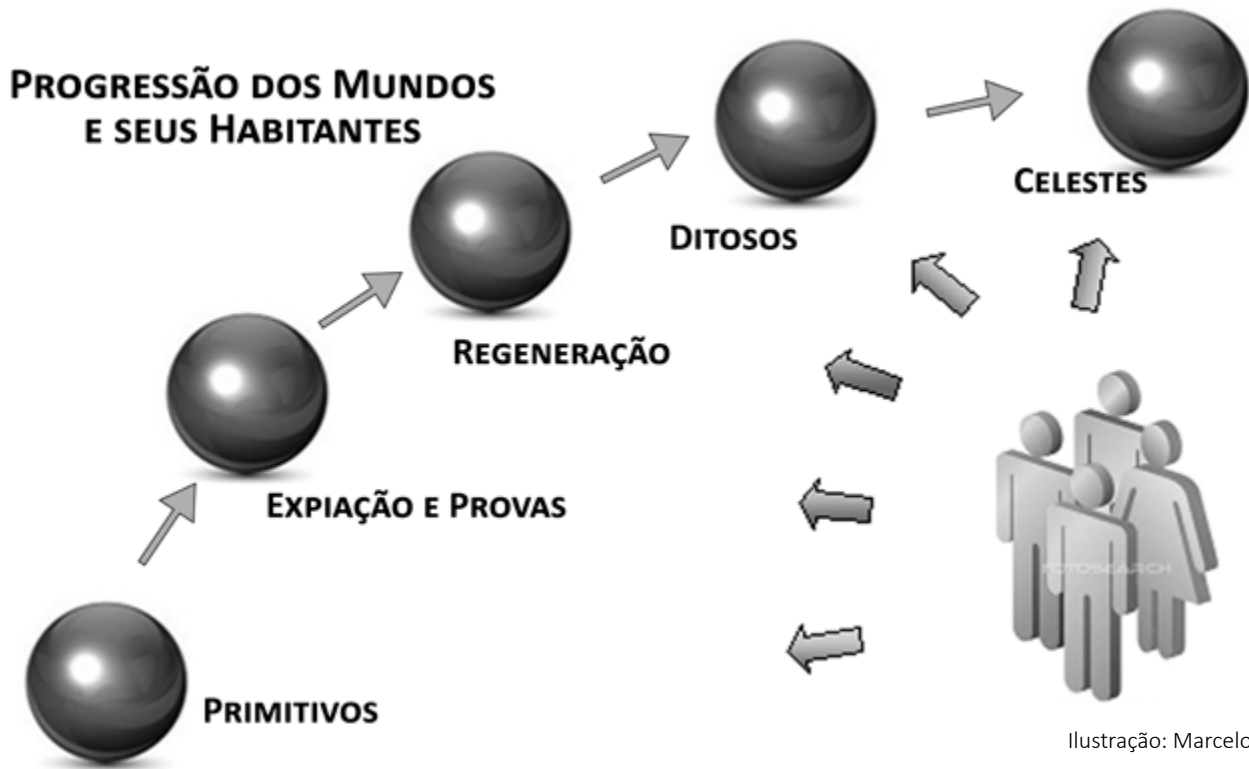


Ilustração: Marcelo Guerra

De acordo com Allan Kardec e Santo Agostinho (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 3), os mundos evoluem periodicamente para receberem Espíritos mais ou menos evoluídos quanto a moralidade e intelectualidade. Kardec estabelece uma classificação didática destes mundos e seus habitantes:

Mundos primitivos: Destinados às primeiras encarnações dos Espíritos. As características principais dos habitantes destes mundos são:

a força bruta; a preponderância do instinto de sobrevivência. Seus habitantes possuem corpos físicos mais robustos e grosseiros.

Mundos de Expições e Provas: Recebem Espíritos mais evoluídos. A inteligência é mais desenvolvida. O mal sobrepõe o bem.

Mundos de Regeneração: Seus habitantes necessitam ainda de novas reencarnações expiatórias, entretanto já manifestam o desejo de praticarem o bem, deixando de

lado a maledicência que possuíam anteriormente. Nestes mundos, seus habitantes podem se recuperar de sofrimentos agudos de vidas passadas.

Mundos Ditosos: Seus habitantes já não praticam o mal, desta forma, o Bem é soberano.

Mundos Celestes: São destinados aos Espíritos que já alcançaram a sua evolução moral e intelectual máximo – Espíritos Puros. Estes mundos são as moradas dos anjos e arcanjos.

Assinale V – Verdadeiro ou F – Falso nas proposições a seguir:

- 1 – () Um Espírito que habita um mundo inferior pode, neste momento, residir em um mundo superior.
- 2 – () Quando o planeta evolui de categoria, receberá Espíritos com evolução inferior à evolução mínima esperada para aquele planeta.
- 3 – () Um Espírito superior pode habitar um mundo com evolução inferior a do mundo que reside ordinariamente.
- 4 – () Um Espírito inferior pode visitar um mundo mais evoluído do que aquele que o acolhe atualmente, desde que esteja acompanhado por um Espírito superior.
- 5 – () Um Espírito que se esforça por melhorar-se, pode habitar, em reencarnações futuras, mundos superiores ao que o acolhia no passado.

3. Respostas: 1-F; 2-F; 3-V; 4-V; 5-V